

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Adis Abeba, Ethiopia P. O. Box 3243 Telefone: 5517 700 Fax: 5517844
Website: [www. Africa-union.org](http://www.Africa-union.org)

CONSELHO EXECUTIVO

Vigésima Primeira Sessão Ordinária

9 - 13 de Julho 2012

Adis Abeba, Etióbia

EX.CL/723 (XXI)

Original: Inglês

**RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS RESPONSÁVEIS
PELOS ASSUNTOS DA MULHER E DO GÉNERO, ADIS ABEBA,
ETIÓPIA, 2 – 3 DE NOVEMBRO DE 2011**

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA

P. O. Box 3243

Telephone: 251-11-5511092

Fax: 251-11-5510154

Mtg. Min./Rpt.(I)

**RELATÓRIO DA 4ª SESSÃO ORDINÁRIA DA REUNIÃO DE MINISTROS DA UNIÃO
AFRICANA RESPONSÁVEIS PELOS ASSUNTOS DA MULHER E O GÉNERO**

DE 2 A 3 DE NOVEMBRO DE 2011

Adis Abeba, Etiópia

Sede da UA

I. INTRODUÇÃO

1. A 4ª sessão ordinária da reunião de ministros dos Estados-membros da UA responsáveis pelo Género e Assuntos da Mulher foi realizada na sede da UA, de 2 a 3 de Novembro de 2011. Ela foi precedida pela reunião de peritos, que decorreu de 31 de Outubro a 1 de Novembro de 2011.

II. PRESENÇAS

2. A reunião teve a participação dos seguintes Estados-membros: África do Sul, Angola, Argélia, Botswana, Burquina Faso, República dos Camarões, República do Chade, República do Congo, Djibouti, Egipto, Gabão, Guiné Equatorial, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Quênia, Lesoto, Líbia, Mauritânia, Nigéria, Ruanda, República Árabe Sarauí Democrática, Sudão, Uganda, Togo, Zâmbia e Zimbabwe. A lista de participantes está em anexo ao presente relatório.

III. CERIMÓNIA DE ABERTURA

3. A cerimónia de abertura da reunião ministerial foi presidida pelo ministro do estado para o Género e a Cultura da República do Uganda, S.E. Nakadama Rukialsanga, que deu as boas-vindas aos participantes à reunião. Em seguida conidou o representante do Ministro dos Assuntos do Género, Criança, e Juventude da República Federal Democrática da Etiópia.

4. No seu discurso de boas-vindas, lido pela diretora (**Srª Tesfayenesh Lema**), **ministra responsável pelos Assuntos da Mulher, da Criança e da Juventude da República Democrática Federal da Etiópia, S.E. Srª Zenebu Tadesse W/Tsadik**, os deu as boas-vindas aos participantes à Etiópia, à sede da UA. Ela observou com prazer que a República Democrática Federal da Etiópia beneficiou muito da igualdade de género e do programa de capacitação das mulheres no país. Informou a reunião de que a Etiópia ratificou tanto o protocolo à Carta dos Direitos do Homem e dos Povos relativa aos direitos das mulheres em África (2003), como apresentou o relatório sobre a Declaração Solene sobre a Igualdade de Género em África (2004); ao mesmo tempo que realiza diversos programas e atividades que promovem a igualdade das mulheres por toda nação. Salientou que a atenção tinha sido dada às mulheres no campo da educação com políticas de formação, que aumentaram o número de meninas e de mulheres no ensino primário, secundário e superior. Foram igualmente tomadas medidas para reduzir a taxa de mortalidade materna, de 871/100.000 para 470/100.000 mulheres, em 2009. Esforços foram igualmente para inserir as preocupações das mulheres nas políticas e programas nacionais. Ela, depois, desejou a todos os participantes muitos êxitos nos trabalhos.

5. Na sua intervenção, a Hon. Nakadama Rukialsanga, Ministro de Estado para as Questões do Género e Cultura da República do Uganda, deu as boas vindas aos participantes. Observou que as mulheres no Uganda tinham direito à educação, aos cuidados médicos e serviços de saúde, e estavam representadas em estruturas de tomada de decisão como ministras e membros do parlamento, que representam o seu círculo eleitoral. Ela, depois, desejou aos participantes deliberações frutuosas e convidou o representante do Ministro do Quênia a proferir o seu discursos de abertura.

6. **O Sr. C.M Chika, ministro conselheiro da embaixada do Quênia na Etiópia e junto à UA,** proferiu um discurso em nome da **ministra para o Género da República do Quênia e do presidente da 3ª sessão ordinária dos ministros do Género e dos Assuntos das Mulheres.** Primeiramente, desculpou-se pela ausência da ministra, que foi incapaz de comparecer devido a alguns compromissos urgentes. Deu as boas-vindas aos participantes e agradeceu-lhes por terem comparecido e participado, em grande número, no lançamento da década das mulheres africanas em Nairobi, em Outubro de 2010. Informou a reunião sobre os passos dados por Quênia para assegurar a promoção de mulheres quenianas em vários setores, que incluem a educação e a emancipação económica das mulheres e de jovens. Finalmente, ele desejou aos participantes deliberações frutuosas.

7. A declaração inaugural foi lida pela **comissária Gawanas em nome do presidente da Comissão da UA, S.E. Jean Ping.** Ela desejou as boas-vindas aos participantes à Adis Abeba e à Comissão da União Africana. Disse que era agradável que esta era a primeira vez que a reunião dos ministros do Género e Assunto das Mulheres se realizava na Comissão da UA, na sua 4ª sessão ordinária.

8. Ela agradeceu os ministros pelo trabalho importante e inovador realizado durante suas reuniões precedentes a níveis nacionais, regionais e internacionais. Recordou então o evento histórico do lançamento bem-sucedido e colorido da Década da Mulher Africana em Nairobi, Quênia, em 15 de Outubro de 2010, que adotou a Declaração de Nairobi. Observou que o lançamento teve a participação de mais de 2.500 delegados, compreendendo os Chefes de Estado e de Governo, primeiras-damas, vice-presidentes, primeiros-ministros, vice-primeiros-ministros, ministros de Estado, deputados e parlamentares, chefes de agências de ONU, campeões do Género, OSCs, mulheres das bases, Juventude, campeões masculinos da igualdade de género e emancipação das mulheres, e mulheres de todas as classes sociais.

9. A comissária observou que a reunião de ministros foi precedida por reuniões preparatórias importantes, incluindo um Workshop de Reforço da Capacidade para os Estados-membros, que não apresentaram relatórios sobre a implementação da Declaração Solene da UA sobre a Igualdade de Género em África (SDGEA), um

Workshop de Capacitação sobre a Harmonização de Políticas Nacionais e Regionais do Género, Comitês Técnicos, incluindo o Comité de 30 membros para a Década das Mulheres Africana (AWD) e o Comité Diretivo para o Fundo das Mulheres Africanas, Reunião de Peritos e o Comité Ministerial de 10 membros. Ela observou que essas reuniões foram realizadas no quadro continental da Década das Mulheres Africanas, que apoiava firmemente a Arquitectura da União Africana sobre o Género.

10. Ela observou que a vontade política para executar os compromissos sobre o género a nível nacional, regional e continental tinha atingido o seu auge. Até agora, 30 países ratificaram o Protocolo à Carta dos Direitos Humanos e dos Povos em África, quando 34 reportaram sobre a execução da Declaração Solene sobre a Igualdade de Género em África (SDGEA), e 40 tinham lançado a Campanha sobre a Redução Célere da Mortalidade Materna em África (CARMMA). A Comissão foi incentivada pelos países que assinaram o Protocolo da SADC e os Estados-membros que tinham emulado o princípio da paridade do género da UA, e procuram trabalhar com os governos neste sentido.

11. A comissária Gawanas salientou que, para além da Arquitectura do Género acima referida, a UA tem uma visão muito clara para os próximos 10 anos da Década. A Comissão adoptou as medidas apropriadas, os mecanismos financeiros, uma metodologia prática e uma estrutura de administração digna de crédito para servir essa Década. Recordou que o Fundo para Mulheres Africanas estava agora a funcionar. Lançado pelos Chefes de Estado e de Governo, em Janeiro de 2010, este veículo, para a mobilização de recursos para a execução das atividades da Década, tinha dado provas da sua importância, porque a Comissão foi capaz de convidar Estados-membros e a sociedade civil a submeterem propostas sob o tema N.º 3 da Década. Ela depois especificou as várias etapas no roteiro para o tratamento dos projetos submetidos para assegurar que cumprissem os critérios do financiamento do Fundo para Mulheres Africanas.

12. A comissária agradeceu os parceiros de desenvolvimento pelo apoio que continuam a dar à Comissão, bem como os Estados-membros pela contribuição que dão ao Fundo para Mulheres Africanas que, entre outras coisas, apoiarão as iniciativas das bases, para assegurar que a Década da Mulher Africana não seja uma década de palavras.

IV. ADOÇÃO DO PROJECTO DE AGENDA E RO PROGRAMA DE TRABALHO

13. O Presidente da reunião apresentou o projecto de agenda e o programa de trabalhos provisório para a consideração. Perguntas e preocupações foram levantadas por participantes a respeito do reduzido número de participantes, aos níveis de peritos

e de ministros, que afirmaram ter sido devido à notificação tardia sobre a reunião. Depois disso, o projecto de agenda e o programa de trabalhos provisório foram adoptados com emendas. Os participantes foram convidados a fazer uma foto de grupo..

V. ELEIÇÃO DA MESA

14. Foi eleita a seguinte Mesa:

- a) Presidente: África Central - Guiné Equatorial;
- b) 1.º Vice-presidente: África do Norte - Mauritânia;
- c) 2.º Vice-presidente: África Austral - Zâmbia;
- d) 3.º Vice-presidente: África Ocidental - Nigéria;
- e) Relator : África Oriental - Uganda

15. O presidente, o ministro responsável pelas Assuntos Sociais e a Promoção da Mulher da República da Guiné Equatorial, S.E. Sr^a. Eulalia Envo Bela, mandou o relator, o ministro do Estado para o Género e a Cultura da República do Uganda, S.E. Rukia Nakadama Isanga, para presidir parte da reunião em seu nome.

VI. BREVE INFORMAÇÃO SOBRE A COP17

16. **A representante da Embaixada da África do Sul na Etiópia** informou a reunião de que a Comissão da UA e a Embaixada organizaram em conjunto um Seminário de Reflexão, de 24 a 26 de Agosto de 2011, sobre os preparativos para a 17.^a Conferência das Partes na Convenção-Quadro da ONU sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC) (COP17), a ser realizada em Durban, África do Sul, em Dezembro de 2011.

17. Ela fez uma apresentação das dimensões específicas do género na COP17 e das recomendações do seminário como segue:

- As mulheres precisam de criar a consciência nas nossas comunidades, através de campanhas de sensibilização e advocacia junto dos governos para um suporte financeiro adicional, o estabelecimento da infra-estrutura e o acesso ao mercado de alimentos biológicos;

- Resolver o problema do combate às pragas, com trabalhos de pesquisa e estudos de facilitação;
- Incentivar as actividades de protecção das árvores, com vista a emular as melhores práticas do Ruanda;
- Implementar os instrumentos recomendados por algumas redes que trabalham na questão do género e no âmbito das alterações climáticas;
- Mecanismos de informação sobre o desenvolvimento;
- Proteger as espécies de vegetais e árvores em vias de extinção tais como o carrapato da madeira (que cresce no Sudão do sul);
- As mulheres africanas devem lançar uma campanha contra o uso de sacos de plástico.

18. **A S.E. Senhora Rhoda Paece Tumusiime, Comissária para a Economia Rural e a Agricultura**, deu mais informações sobre a reunião da COP17. Fez uma explanação do contexto histórico da COP17, que colocou no contexto africano, com as actividades africanas que foram empreendidas para combater os efeitos prejudiciais da mudança do clima em África e a posição comum africana sobre a questão das alterações climáticas, em conformidade com a Declaração de Quioto. Mencionou a importância da posição comum africana, que os africanos devem tomar na COP17, que requereu a criação de um pavilhão africano de acordo com a decisão da Conferência da União Africana (Assembly Decision December 342 (XVI)) sobre a Décima-sexta Conferência das Partes na Convenção-Quadro da ONU sobre as Alterações Climáticas e a Sexta Conferência das Partes no Protocolo de Quioto, que convidou a Comissão da União Africana a contatar a República da África do Sul (SA) e o Banco Africano de Desenvolvimento (ADB) a fim de obter o Pavilhão Africano.

19. Ela informou os ministros de que o estabelecimento do pavilhão africano requeria a criação de um Comité Directivo apoiado por um Comité Consultivo que, por sua vez, é assessorada por três Subcomités, a saber um Subcomité Técnica, um Subcomité de Meios de Comunicação e o Subcomité de Logística. O pavilhão servirá como centro para as actividades africanas e redes informais fora das negociações formais. De igual modo, foi criado um *Website* para que os Estados-membros pudessem registar a sua participação livre no pavilhão. O *Website* é: **au.int/pages/cop17**. Ela convidou os Estados-membros da UA a aproveitarem a oferta livre para participarem na exposição.

20. No fim das apresentações, a reunião tomou nota das informações e adotou a Declaração de Solidariedade sobre a dimensão específica do género da COP17 (cópia em anexo).

VII. BREVE INFORMAÇÃO SOBRE O 50.º ANIVERSÁRIO DA OPAM

21. A Directora da Direcção dos Assuntos da Mulher, Género e Desenvolvimento (WGDD) da Comissão da UA, Sr.^a Musyimi Ogana, apresentou um breve historial da Organização das Mulheres Panafricanas (OPAM). De igual modo, apresentou as questões básicas discutidas e as recomendações adotadas no seminário realizado de 24 a 26 de Agosto de 2011, na Embaixada sul-africana, em Adis Abeba, com vista a divulgar as decisões sobre a igualdade de género e a capacitação das mulheres, bem como refletir sobre o 50.º Aniversário da OPAM, a saber:

- A renovação do compromisso dos Estados-membros de apoiar a institucionalização firme da OPAM em todas as regiões;
- O suporte e o auxílio que a Direcção dos Assuntos da Mulher, do Género e do Desenvolvimento da CUA, em colaboração com outros atores, deve dar a OPAM em termos de mobilização de recursos para assegurar o sucesso da celebração do 50.º Aniversário da OPAM;
- A possibilidade da Conferência da União Africana conceder à OPAM o seu devido lugar dentro da estrutura da UA; e
- O apoio que os Estados-membros podem conceder a OPAM no âmbito dos seus programas e atividades operacionais.

22. A reunião tomou a nota do relatório.

VIII. RELATÓRIO SOBRE AS OPERAÇÕES DO FUNDO DA NEPAD/VERBAS ESPANHOLAS

23. A Directora da WGDD, Sr.^a Musyimi Ogano, informou os ministros da existência do fundo espanhol gerido pelo secretariado da NEPAD/NPCA para financiar projetos sobre a emancipação das mulheres em África. Entretanto, indicou que, para o efeito, a sua Direcção requeria do secretariado de NEPAD toda a informação sobre o acesso e a monitoração deste fundo, estando ciente de que uma reunião bilateral teve lugar entre a CUA e a NEPAD em Midrand, África do Sul, em Julho de 2011. Os ministros mostraram-se interessados em saber quais os projetos da NEPAD não estavam prontos para sua consideração e pediam a Comissão que se assegurasse de que esses projetos lhes fossem apresentados nos próximos 2 a 3 meses.

IX. CONSIDERAÇÃO E ADOÇÃO DAS LISTAS PROVISÓRIAS DO COMITÉ DE 30, DO COMITÉ DE 10 E DO COMITÉ DE DIRETIVO

24. A Comissão lembrou os ministros das decisões da Declaração de Lilongwe, que foi a primeira reunião onde o fundo foi estabelecido, e que a CUA tinha pedido os Estados-membros que designassem os membros com conhecimentos no campo das finanças para servirem o Comité de 30 e o Comité Directivo. Ela informou a reunião de que o Comité de 10 foi criado em Nairobi, durante a reunião de ministros sobre o Género, à margem da sessão do lançamento da Década da Mulher Africana. Observou que, durante a reunião, os ministros tinham decidido que o Comité compreenderia 10 ministros, por ordem alfabética, com uma rotação de dois anos, permitindo assim que os 53 Estados-membros se fizessem representar no Comité até o ano de 2020. Indicou também que a CUA não tinha recebido nenhuma objeção em relação à sua proposta de composição da lista e os ministros foram solicitados a decidir sobre ela na presente reunião.

25. A reunião de ministros aprovou a composição do Comité de 10. Os ministros, entretanto, adiaram a consideração da composição do Comité de 30 e do Comité Directivo sobre o Fundo para mulheres africanas até sua próxima reunião. Os Estados-membros deverão ser solicitados a apresentar propostas para membros desses Comités. A redacção da reconstituição dos Comités pendentes (Comité de 30 e Comité Directivo) será enviada pela Comissão a todos os Estados-membros.

26. Entretanto, a Comissão continuará a operar com os Comités provisórios (Comité de 30 e Comité Directivo) antes da reconstituição dos novos Comités.

X. ANÁLISE DA DECISÃO SOBRE O ACOLHIMENTO DO SECRETARIADO DA DÉCADA DA MULHER AFRICANA

27. A Comissão informou que a decisão sobre lugar onde o secretariado da Década da Mulher Africana ficaria a funcionar continuava pendente. A reunião pediu a Comissão para enviar a todos os Estados-membros os critérios de acolhimento. A Comissão comprometeu-se a disponibilizar as informações necessárias aos Estados-membros.

XI. CONSIDERAÇÃO E ADOÇÃO DO TEMA DA DÉCADA DA MULHER AFRICANA PARA O ANO DE 2012

28. A Comissão recordou que, durante o lançamento da década das mulheres africanas em Nairobi, os ministros concordaram com os temas “Educação, Ciência e Tecnologia” para 2012 e “Agricultura e Segurança Alimentar” para 2013.

29. Os Ministros concordaram igualmente em rever a decisão supracitada, durante a presente reunião, se for necessário. Nos debates que seguiram, houve uma grande expressão da necessidade de dar prioridade ao tema da agricultura e da segurança alimentar, considerando as condições actuais do mercado africano e internacional para o alimento e a vulnerabilidade de mulheres africanas à insegurança alimentar. Por conseguinte, o tema “Agricultura e Segurança Alimentar” foi adotado para o ano de 2012 da Década da Mulher Africana, e o tema “Educação, Ciência e Tecnologia” foi adotado para o ano de 2013.

XII. CONSIDERAÇÃO E ADOÇÃO DO RELATÓRIO DO COMITÉ MINISTERIAL DE 10 MEMBROS

30. Os Ministros analisaram e adoptaram o Relatório do Comité Ministerial dos 10 Membros.

XIII. ADOÇÃO DO RELATÓRIO DA REUNIÃO DOS MINISTROS

31. Foi proposto pelo Djibouti e apoiada pela República do Rwanda, a adopção do Relatório com emendas.

XIV CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

32. No seu discurso de encerramento, a presidente da reunião, a ministra responsável pelas Questões Sociais e a Promoção da Mulher da República da Guiné Equatorial, Sr^a. Eulalia Envo Bela, felicitou a diretora pelo trabalho árduo que ela e a sua Direção fizeram, em particular pela alta qualidade desse trabalho. Ela expressou a esperança de que a Direção tenha tomado nota das preocupações expressas pelos Estados-membros sobre a comunicação entre a Comissão e os Ministérios, as capitais e as Embaixadas. Reiterou que os Estados-membros devem ter sempre ter os documentos em todas as línguas de trabalho da UA. Ela manifestou a esperança de que os desafios da tradução não se tornem crónicos e recomendou que as cópias electrónicas do relatório e de todos os documentos devem ser enviados aos participantes.

33. Por fim, agradeceu ao relator pelo trabalho diligente e o apoio proporcionados à Mesa; e felicitou os ministros e outros delegados pela sua contribuição dada à reunião, desejando a todos um bom regresso à pátria.